

BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA ALOCAÇÃO ATIVA FIC FI

CNPJ: 25.078.994/0001-90

Especificações

Custodiante: BANCO DO BRASIL S.A

Gestão: BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM S.A

Administrador: BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM S.A

Auditoria: KPGM AUDITORES INDEPENDENTES

Início: 31/08/2016

Benchmark: IMA-GERAL

Objetivo: O objetivo do FUNDO é proporcionar aos cotistas a valorização de suas cotas através da aplicação em títulos públicos federais, pós fixados, pré-fixados ou indexados a índice de preços.

Público Alvo: O FUNDO destina-se a acolher recursos de regimes próprios de previdência social instituído por Estados e Municípios, autarquias de fundações públicas.

Taxas

Taxa de administração: 0,30% a.a.

Taxa de resgate: Não possui

Taxa de performance: Não possui

Informações operacionais

Depósito inicial: R\$ 1.000.000,00

Saldo Mínimo: R\$300.000,00

Disponibilidade dos recursos aplicados: D+0

Conversão da cota para resgate: D+3

Vencimento: Indeterminado

Classificações

CVM: Renda Fixa

Anbima: Renda Fixa Duração Livre Soberano

Legal: Renda Fixa

Enquadramento 3922/2010: Artigo 7º, Inciso I B

POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

O Fundo aplicará seus recursos em cotas de Fundos de Investimentos que apresentem em sua carteira composta por títulos públicos federais, pós fixados, prefixados ou indexados a índice de preços. O fundo deverá apresentar a composição abaixo em relação ao seu patrimônio líquido:

Composição da Carteira	Mínimo	Máximo
1) Cotas de fundos de investimento classificados como Renda Fixa cujas carteiras, composta exclusivamente por Títulos Públicos tendo como parâmetro um dos subíndices de Mercado ANBIMA (IMA) ou índice de Duração Constante ANBIMA (IDKA).	95%	100%
2) Depósitos à vista, e operações compromissados lastreadas em títulos públicos federais, conforme o Conselho Monetário Nacional	0%	5%

CENÁRIO DE LONGO PRAZO PARA O MERCADO

O cenário atual se caracteriza pelas constantes oscilações nos principais indicadores macroeconômicos, devido ao cenário de crise político-institucional do país, que alcançou o auge com o processo de impeachment contra a Presidente Dilma Rousseff, na qual o senado confirmou a cassação de seu mandato, assumindo definitivamente o Vice-Presidente Michel Temer até 2018 desta forma impactando diretamente nas expectativas dos agentes econômicos.

A recessão continuará persistente os próximos anos, devido à queda brusca nos investimentos e no consumo das famílias, após a retração de 3,8% no PIB em 2015, os analistas projetam uma queda de 3,23% em 2016, porém esperam uma leve recuperação da economia com um crescimento de 1,23% em 2017.

O Brasil passará por um momento de ajustes nas contas públicas podendo haver um aumento na taxa de desemprego, entretanto o País terá muitos desafios, entre eles lidar com a dependência cada vez maior dos investimentos e ganhos de produtividade para manter o ritmo. Os déficits em conta corrente serão mais elevados. As contas públicas continuarão pressionadas principalmente pelo envelhecimento da população, o que demandará mais recursos para a previdência pública.

O superávit primário reduzirá ao longo dos anos. A projeção do setor público antes do pagamento de juros é para um déficit fiscal de 0,50% em 2016.

Em 2015 a inflação medida pelo IPCA (Índice Oficial de Inflação) ficou pressionado pelo reajuste nos preços administrados em especial os preços da energia elétrica e dos combustíveis, atingindo um patamar de 10,67% o maior em 13 anos. Porém em 2016 a inflação já mostra sinais de desaceleração acumulando uma alta de 4,42% no primeiro semestre de 2016.

Em 2016 o IPCA deve desacelerar para 7,30%, com aumento de 6,6% para preços administrados.

A taxa básica de juros seguirá alta em 2016 por volta de 14,25% para manter a inflação sob controle, por isso espera-se que termine 2020 em torno de 9% a.a.

A confiança empresarial, com exceção dos industriais atingiu mínimo histórico. Com os riscos de racionamento de água e energia aumentam a incerteza e devem postergar investimentos.

Com a expectativa de manutenção dos juros pelo BACEN no decorrer do ano e com a possibilidade de uma alta dos juros nos EUA, os principais títulos públicos NTN-Bs, que compõem os fundos IMA-B poderão apresentar uma alta volatilidade e impactando negativamente as metas atuárias dos RPPS.

Muito embora o mercado de ações nos últimos anos não tenha correspondido às expectativas, é impossível para os Entes de Previdência cumprirem suas metas atuárias no longo prazo sem parcela de seus investimentos em Renda Variável.

Vemos o exemplo internacional e dos grandes fundos de pensão brasileiros. A atual situação baixista da Bolsa oferece muitas oportunidades, haja vista termos papéis com preços abaixo do valor patrimonial, tornando promissor para o futuro desde que haja acurada análise e **acompanhamento**.

RISCOS

Não obstante a diligência do Administrador em selecionar as melhores opções de investimento, de acordo com a política de investimento do Fundo, os ativos financeiros que compõem a carteira do Fundo, por sua própria natureza, estão sujeitos às flutuações típicas de mercado, incluindo, mas não limitado, aos riscos de mercado, de crédito, de liquidez e de derivativos, que podem acarretar redução do valor das cotas.

PARECER

O Fundo **BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA ALOCAÇÃO ATIVA FIC FI** possui um Patrimônio Líquido em torno de R\$153,6 Milhões, com 13 cotistas. Por se tratar de um FIC a composição da carteira é composta por 100% de cotas do fundo **BB TOP RF AGRESSIVO FI RENDA FIXA LP** cuja em sua composição possui 36,70% em títulos públicos federais e 63,21% em Operações Compromissada em título prefixado (LFT) indexado a taxa Selic, com vencimento em 01/09/2020.

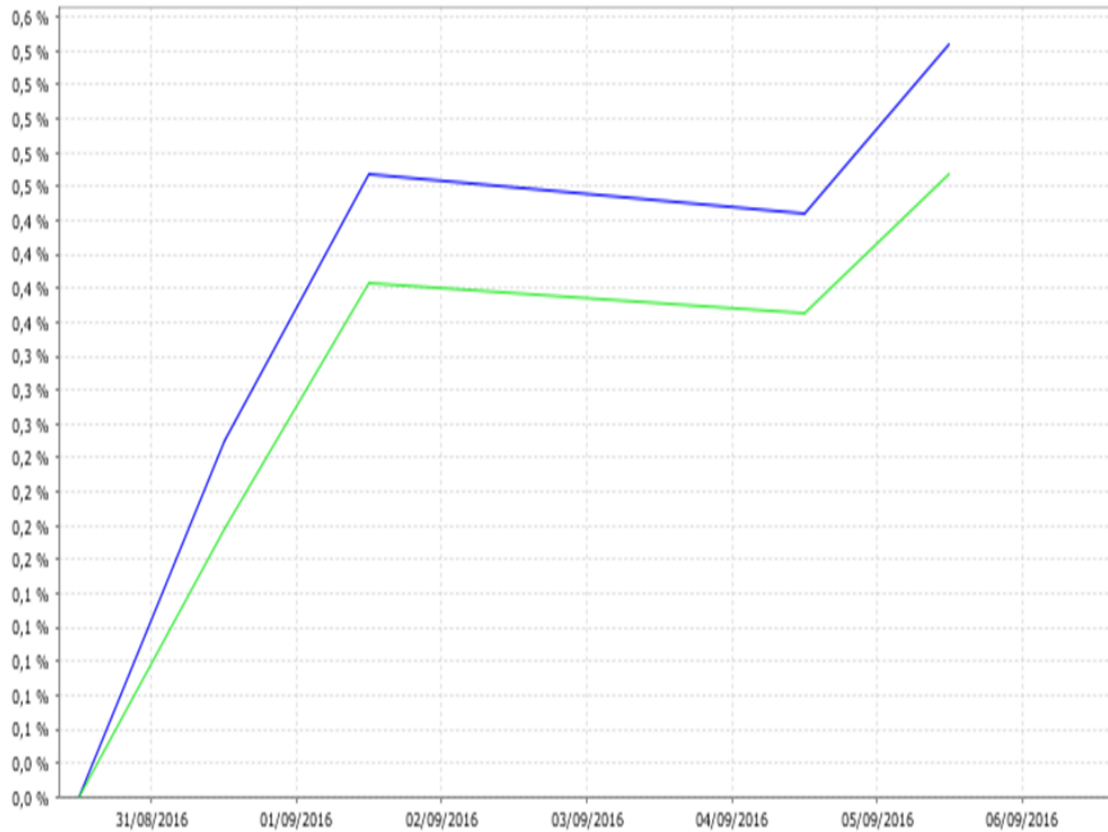
O atual cenário macroeconômico brasileiro está favorável aos ativos de renda fixa, passada a turbulência que resultou em uma grande volatilidade nesse início de ano, principalmente pela crise política-institucional, ainda em curso, temos agora como incógnitas as incertezas quanto aos ajustes que se fazem necessários bem como a governança do país.

O PIB Brasileiro apresentou uma queda de 0,6% no segundo trimestre deste ano, confirmando que a recessão permanecerá neste ano. As últimas projeções do boletim focus indicam uma retração de 3,16%, contudo, para 2017, o mercado mostra uma perspectiva de melhora projetando um crescimento de 1,23%.

A taxa básica de juros (SELIC) foi mantida pelo COPOM em 14,25%, teve sua perspectiva de redução postergada para o último trimestre de ano pois, apesar da redução da inflação, ela ainda está aquém do teto da meta de 6,5% estipulado pelo Banco Central. As projeções para inflação encontram em torno de 7,3%.

Este FUNDO obteve no ano obteve mais de 0,56% de rentabilidade acumulada (lembrando que seu início foi em 31/08/2016, contra 0,46% de seu benchmark, IMA-GERAL conforme tabela e gráfico abaixo:

Retorno acumulado - 01/09/2016 até 06/09/2016 (diária)			
	Ativo	Retorno	Retorno 2016
	BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,56%	-
	IMA Geral	0,46%	16,46%



Diante do exposto, recomendamos o aporte no fundo **BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA ALOCAÇÃO ATIVA FIC FI**, pois entendemos que, na atual conjuntura econômica, existe a necessidade de diversificar a carteira e minimizar os riscos inerentes ao mercado, haja vistas as incertezas no tocante a inflação, incertezas políticas econômicas e os juros para os próximos anos. Portanto este tipo de ativo irá agregar valor à sua carteira de investimento, levando em consideração o percentual já existente deste benchmark em seu portfólio.

Atenciosamente,

Referência Gestão e Risco Ltda.